

**TODA ESCOLA TEM ESPAÇO
PARA CADA ESTRELA BRILHAR**

Vivian Alves



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 42 - Julho de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Ana Paula de Lima

Isaac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Daniele Marques dos Santos Barreto

Fabiane Maria Said

Herbert Madeira Mendes

Joseneide dos Santos Gomes

Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva

Mirella Clerici Loayza

Miriam Ferreira

Priscila Paula da Costa da Silva

Rita de Cássia Martins Serafim

Rosângela Adelina dos Santos Oliveira

Rosemeire Santos de Deus Lopes

Sheyla Maria Silva Pimentel

Simone Moreira Garcia

Solange Livolis Garcia Guerreiro

Waldemar Sabalo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 42 (jul. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 140 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.42

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.42>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

08 TODA ESCOLA TEM ESPAÇO PARA CADA ESTRELA BRILHAR

VIVIAN ALVES



ARTIGOS
ARTIGOS

1. INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA DANIELE MARQUES DOS SANTOS BARRETO	11
2. NEUROBIOLOGIA DA EMOÇÃO MUSICAL: O PAPEL DA AMÍGDALA FABIANE MARIA SAID	19
3. UM OLHAR SOBRE A RELEVÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL HERBERT MADEIRA MENDES	27
4. A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR EM CRIANÇAS COM TEA JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES	39
5. AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL LIDIANE OLIVEIRA LEOPOLDO DA SILVA	49
6. ALFABETIZAR EM LETRA CURSIVA, POR QUE SIM? MIRELLA CLERICI LOAYZA	57
7. REFLETINDO SOBRE O PAPEL DA ARTE E DA ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO MIRIAM FERREIRA	63
8. O CURRÍCULO NACIONAL E SUAS TENDÊNCIAS ESTRUTURAIS PRISCILA PAULA DA COSTA DA SILVA	71
9. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL FRENTE ÀS AÇÕES EDUCATIVAS NA VIDA ESCOLAR RITA DE CÁSSIA GONÇALVES PACCOLA	79
10. AQUISIÇÃO DA ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO ROSÂNGELA ADELINA DOS SANTOS OLIVEIRA	87
11. AS CONTRIBUIÇÕES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM TEA ROSEMEIRE SANTOS DE DEUS LOPES	97
12. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL COM BASE NAS PRÁTICAS E ESPAÇO ESCOLAR SHEYLA MARIA SILVA PIMENTEL	103
13. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL SIMONE MOREIRA GARCIA	111
14. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ACOLHIMENTO ESCOLAR SOLANGE LIVOLIS GARCIA GUÉRREIRO	119
15. INSUCESSO ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE LUANDA WALDEMAR SABALO	127

O CURRÍCULO NACIONAL E SUAS TENDÊNCIAS ESTRUTURAIS

PRISCILA PAULA DA COSTA DA SILVA

RESUMO

O currículo representa a estruturação nacional poderosa pedagógica sendo uma reflexão e intervenção na dinâmica escolar. Possibilita compreender o que se processa no seu interior e os vínculos entre o que se vive na escola e a comunidade onde está se localiza. De igual forma, possibilita ainda estabelecer limites entre o que é “específico” da escola e o que “pertence” ao conhecimento da sociedade em geral. Com o movimento “Escola sem Partido” que está inspirando vários projetos de lei que tramitam nas câmaras municipais, assembleias legislativas e Congresso nacional, o currículo voltou a ser discutido em diversas esferas como mostrarei a seguir.

Palavras-chave: Currículo; Aprendizado; Desenvolvimento; Escola; Leitura.

INTRODUÇÃO

A pesquisa justifica-se na medida em que constatamos que o desenvolvimento curricular está ligado à obtenção de resultados e ao plano pedagógico da escola. Logo, nota-se a necessidade de estudar o currículo, uma vez que ele está inserido na construção do conhecimento e na determinação do sujeito que pretendo formar.

Este artigo tem por tema o estudo do currículo e planejamento, enfatizando a construção do conhecimento no contexto educacional. Dessa forma, é importante considerar que esta pesquisa tem relevância científica para a área de currículo, de educação e construção do conhecimento.

A partir dessa ideia, discute-se a ideia de que o currículo e o planejamento fazem parte da prática do professor na sala de aula, pois esta precisa deixar claro o conteúdo a ser ministrado e a forma como ele será desenvolvido para depois verificar como ocorreu a aprendizagem no educando.

Assim, têm-se como ponto de partida os fundamentos de Pacheco (2005), Silva (1999) e Sacristan (2013). Para tanto, tem-se por objetivo: a) Analisar como o currículo está inserido no pensamento político pedagógico; b) verificar de que modo o currículo está relacionado com a formação do sujeito e construção do conhecimento.

O CURRÍCULO E O SEU AMPLO PODER DE ENSINAR

O currículo nacional é um documento que estabelece as competências e habilidades que os estudantes devem adquirir ao longo de sua educação básica. Ele é definido pelo Ministério da Educação e é obrigatório para todas as escolas do país. O currículo tem como objetivo garantir uma formação integral aos estudantes, desenvolvendo suas capacidades cognitivas, socioemocionais e éticas. Além disso, ele busca promover a igualdade de oportunidades e a inclusão social, valorizando a diversidade cultural e as especificidades regionais.

A educação é um processo contínuo de aprendizado que começa desde o nascimento e continua ao longo da vida. É através da educação que as pessoas podem adquirir conhecimentos, habilidades e valores que lhes permitem desenvolver todo o seu potencial e participar de forma ativa e produtiva na sociedade.

De acordo com Ferreira (2009, p.2), o planejamento é uma atividade individual e coletiva.

Essas atividades sofrem influência das políticas públicas que “são as ações do estado com vista ao alcance de objetivos de um plano de governo”. Dessa forma, o planejamento é visto como uma prática que “visa à implantação das políticas educacionais, através de atividades educacionais técnicas, operacionais, pedagógicas, culturais”.

Existem diversas formas de educação, desde a educação formal em escolas e universidades até a educação informal em casa, no trabalho ou em comunidades. Cada forma de educação tem suas próprias vantagens e desafios, e é importante escolher aquela que melhor atende às necessidades e objetivos individuais.

A educação também desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade e da justiça social. Ao garantir que todos tenham acesso a oportunidades educacionais de qualidade, podemos construir uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos possam prosperar e contribuir para o bem comum.

Segundo o autor, o planejamento em educação acontece em dois âmbitos: o do sistema educativo e o da escola. No sistema educativo, “temos como resultante do planejamento, não só as políticas de educação, mas as leis, os pareceres e resoluções, os parâmetros curriculares, os fundos, entre outros”.

“No âmbito da escola: temos desde os planejamentos decorrentes das orientações e exigências legais até os planejamentos criados a partir do contexto da instituição, a saber: Regimento Escolar, Projeto Pedagógico e, decorrente dele, o currículo, os planos de cursos, os planos de componentes curriculares, os planos de aula [...]” (FERREIRA, 2009, p.3).

A grade educacional de ensino é uma estrutura que organiza o processo de aprendizagem em diferentes níveis, desde a educação infantil até o ensino superior. No Brasil, a grade educacional é dividida em etapas e modalidades de ensino, como educação básica, ensino médio, técnico, tecnológico e superior. Cada uma dessas etapas tem objetivos específicos e é regulamentada por políticas públicas e leis de educação. A grade educacional é fundamental para garantir a qualidade da educação e o desenvolvimento dos estudantes ao longo de sua formação acadêmica.

Para Vasconcellos (1995, apud MAIA; SCHEIBEL; URBAN, 2009, p.103, 104):

“Ao planejar sua ação educativa, o professor interfere de algum modo na realidade, pois acredita que esta pode ser mudada, e busca aquilo que deseja. Além disso, entra em contato com a teoria e a utiliza para compreender sua prática pedagógica, pois planejar vai além de elencar conteúdos e atividades: envolve a pesquisa e a construção própria de argumentos e concepções. E acrescenta: ‘planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto; é buscar fazer algo incrível, essencialmente humano: o real a ser comandado pelo ideal.’”

O currículo nacional é estruturado em áreas de conhecimento, que incluem linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas. Cada área é subdividida em componentes curriculares, que representam as disciplinas escolares. Além disso, o currículo também possui temas transversais, como ética, meio ambiente e saúde, que devem ser abordados em todas as áreas e componentes curriculares. O objetivo da estruturação do currículo é garantir a formação integral dos estudantes, contemplando tanto o desenvolvimento de habilidades e competências específicas quanto a formação de valores e atitudes cidadãs.

Outro item essencial ao planejamento da aula é o conteúdo a ser ensinado. Segundo Libâneo (2013): “...” os conteúdos são um conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação histórico-social, organizados pedagogicamente e didaticamente em matérias de ensino, tendo em vista o processo de construção do conhecimento pelos alunos e suas relações com o contexto vivido.

Documento que estabelece os objetivos de aprendizagem em cada disciplina escolar. No caso da matemática, o currículo nacional define os tópicos e habilidades que os alunos devem adquirir em cada nível de ensino. Isso inclui desde conceitos básicos, como operações aritméticas, até assuntos avançados, como cálculo e geometria analítica. O currículo nacional é importante para garantir que os alunos recebam uma educação matemática abrangente e consistente em todo o país, inclusive na área de humanas, que abrange disciplinas como história, geografia, sociologia e filosofia. Essas disciplinas são importantes para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos alunos, além de promoverem a compreensão da sociedade e do mundo em que vivemos. É essencial que as escolas incluam a área de humanas em seus currículos para garantir uma formação completa e integral aos estudantes.

O ensino superior no Brasil é oferecido por universidades, faculdades e instituições de ensino superior públicas e privadas. Existem diversas opções de cursos de graduação, pós-graduação e tecnológicos em áreas como engenharia, saúde, humanidades, ciências sociais, entre outras. Para ingressar em uma universidade pública, é necessário prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e obter uma boa nota, já nas instituições privadas, o processo seletivo pode variar. O ensino superior no Brasil vem passando por mudanças e desafios, mas ainda é fundamental para a formação de profissionais capacitados e para o desenvolvimento do país.

A faculdade é uma instituição de ensino superior que oferece cursos de graduação, pós-graduação e extensão universitária. É um espaço de formação acadêmica e profissional, onde os estudantes são desafiados a desenvolver habilidades e competências em suas áreas de interesse. Além disso, a faculdade é um ambiente propício para o aprendizado e a troca de conhecimentos entre os alunos e os professores. É importante escolher uma faculdade que ofereça um ensino de qualidade e que esteja alinhada aos seus objetivos pessoais e profissionais.

O professor está aprendendo sobre a grade curricular, que é um documento que descreve as disciplinas e atividades que os alunos devem concluir para obter um diploma. A grade curricular é criada pela instituição de ensino e pode variar de acordo com o curso e a área de estudo. É importante que o professor esteja familiarizado com a grade curricular para poder orientar os alunos e garantir que eles completem todas as exigências para a conclusão do curso com sucesso.

O novo Ensino Médio é uma proposta de reforma educacional que está sendo implementada no Brasil. Ele tem como objetivo tornar o ensino mais flexível e personalizado, permitindo que o estudante escolha as áreas de conhecimento que mais lhe interessam. Com isso, espera-se que os alunos se sintam mais motivados e engajados com o aprendizado, podendo desenvolver habilidades e competências importantes para a vida pessoal e profissional. Como estudante do novo Ensino Médio, é importante estar atento às mudanças e aproveitar as oportunidades oferecidas para construir um futuro melhor.

Para que essa aprendizagem ocorra o ensino precisa encontrar alguns caminhos, ou seja, os modos pelos quais os conteúdos serão desenvolvidos, os métodos de ensino. Araújo (2008) diz que:

Ela [a aula] é feita de prévias e planejadas escolhas de caminhos, que são diversos do ponto de vista dos métodos e técnicas de ensino; [...] também se constrói, em sua operacionalização, por percalços, que implicam correções de rota na ordem didática, bem como mudanças de rumo; [...] está sujeita a improvisos, porque não foram previstos, mas não pode constituir-se por improvisações. (Araújo, 2008, p.60).

O novo ensino médio tem recebido críticas por diversos motivos. Alguns argumentam que a reforma não foi discutida o suficiente com a sociedade e que a implementação está sendo apressada. Outros apontam que a flexibilização curricular pode prejudicar a formação dos estudantes, que podem optar por disciplinas mais fáceis em detrimento de outras importantes para sua formação. Além disso, há preocupações com a formação dos professores para lidar com o novo modelo e com a falta de investimento para a sua implementação.

O currículo nacional tem sido alvo de críticas por parte de alguns setores da sociedade. Algumas pessoas argumentam que ele é muito extenso e complexo, tornando difícil a implementação nas escolas. Outras alegam que o currículo é muito teórico e não aborda adequadamente temas relevantes para a formação dos estudantes, como cidadania, empreendedorismo e habilidades socioemocionais. Além disso, há quem questione a falta de

flexibilidade do currículo, que não permite adaptações de acordo com as necessidades e realidades locais. No entanto, é importante ressaltar que o currículo nacional foi elaborado com base em ampla discussão e participação da sociedade civil, e busca garantir uma formação integral e de qualidade para os estudantes brasileiros.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) é a lei brasileira que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ela foi promulgada em 1996 e tem como objetivo de orientar a organização e o funcionamento da educação no país, desde a educação infantil até o ensino superior. Entre os principais pontos abordados pela LDB estão a gestão democrática das escolas, o financiamento da educação, a formação e capacitação dos profissionais da área e a valorização dos diferentes aspectos culturais e étnicos presentes na sociedade brasileira. A LDB é considerada uma das leis mais importantes do país no que diz respeito à educação e tem influenciado significativamente o desenvolvimento do setor no Brasil.

Os professores têm opiniões diversas sobre a grade curricular. Alguns acham que ela é muito extensa, o que dificulta a abordagem de todos os conteúdos com profundidade. Outros acreditam que é importante ter uma grade ampla para garantir que os estudantes tenham uma formação completa. Alguns ainda argumentam que a grade curricular precisa ser atualizada com mais frequência para acompanhar as mudanças na sociedade e no mercado de trabalho. Em geral, os professores concordam que a grade curricular é uma parte importante do processo educacional e que deve ser constantemente avaliada e aprimorada.

Essa é uma questão complexa e controversa. Algumas pessoas argumentam que o currículo nacional precisa ser atualizado para refletir as mudanças na sociedade e no mundo do trabalho. Outros acreditam que o currículo existente já é suficiente e que as mudanças devem ser feitas em outras áreas, como a formação de professores e a melhoria das condições de ensino. Em última análise, a decisão de mudar ou não o currículo nacional depende de uma série de fatores, incluindo as necessidades dos alunos e as demandas do mercado de trabalho.

Escolher o ensino superior pode gerar muitas dúvidas. Antes de tomar uma decisão, é importante pesquisar sobre as opções disponíveis e entender seus objetivos de carreira. Considere fatores como o mercado de trabalho na área escolhida, a reputação da instituição de ensino e a grade curricular do curso. Além disso, converse com profissionais e estudantes da área para obter uma visão mais ampla sobre a carreira e o curso em si. Não tenha pressa na escolha e lembre-se de que é possível mudar de curso ou de carreira ao longo da vida.

Os estudantes têm diferentes opiniões sobre a grade curricular escolar. Alguns acham que ela é muito cheia e que não há tempo suficiente para se aprofundar em cada disciplina. Outros acreditam que a grade curricular é importante para garantir que todos os estudantes tenham uma educação completa e equilibrada. Além disso, alguns estudantes reclamam da falta de flexibilidade e diversidade na escolha de disciplinas e atividades extracurriculares. No entanto, outros consideram que a grade curricular oferece uma estrutura necessária para o aprendizado e a progressão dos alunos ao longo do ano letivo.

A escola é uma instituição fundamental na formação dos indivíduos, porém, é preciso reconhecer que muitas delas ainda seguem um modelo ultrapassado. Para acompanhar as mudanças do mundo contemporâneo e preparar os alunos para os desafios do futuro, é necessário que a escola inove. Isso pode incluir o uso de tecnologias avançadas, metodologias

diferenciadas e o estímulo à criatividade e ao pensamento crítico. A inovação na educação é fundamental para garantir uma formação de qualidade e preparar os estudantes para os desafios do século XXI.

A tecnologia está cada vez mais presente nas escolas, sendo utilizada como uma ferramenta para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Através de recursos como tablets, computadores e softwares educacionais, os alunos podem ter acesso a conteúdos interativos e dinâmicos, que facilitam a compreensão e fixação dos conceitos. Além disso, a tecnologia também pode ajudar os professores a preparar aulas mais atrativas e personalizadas, adaptando-se às necessidades de cada turma. Contudo, é importante lembrar que o uso da tecnologia deve ser complementar e não substituir o papel do professor, que é fundamental para guiar e estimular o aprendizado dos alunos.

Os TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) têm se tornado cada vez mais presentes na educação, trazendo diversas possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem. Com o uso de computadores, tablets, celulares e outras ferramentas tecnológicas, os estudantes podem ter acesso a um universo de informações e recursos multimídia, além de poderem desenvolver habilidades importantes para o mundo atual, como a capacidade de pesquisa, análise crítica e colaboração. Os TICs também podem ser utilizados pelos professores para planejar e desenvolver suas atividades, tornando o ensino mais dinâmico e atraente para os alunos. No entanto, é importante lembrar que a tecnologia deve ser utilizada de forma consciente e planejada, sempre tendo em vista os objetivos educacionais e a formação integral dos estudantes.

A renovação e a presença da juventude na escola são fundamentais para um ambiente de aprendizado dinâmico e atualizado. A incorporação de novas ideias e perspectivas, bem como a utilização de tecnologias modernas, podem melhorar significativamente a qualidade do ensino e o engajamento dos alunos. É importante que a escola esteja aberta e receptiva a mudanças e inovações, garantindo assim um processo educacional mais efetivo e satisfatório para todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento deve ser o alicerce na realização de qualquer atividade a ser desenvolvida, seja ela a curto, médio ou longo prazo e, no contexto educacional, este tem grande importância no andamento das práticas pedagógicas, visando melhorias na educação do país. Entretanto, não adianta só discutirmos sobre a importância do planejamento e seus aspectos, é necessário que estejamos abertos a novos conhecimentos que nos possibilitem inovar as práticas pedagógicas e o planejamento deve ser, acima de tudo, um veículo para alcançarmos tais objetivos.

Quando o planejamento não se consolida, na prática docente, como um instrumento de garantia de aprendizagem, o convertemos em um objeto de ativismo pedagógico, insuficiente para o aprender. Ou seja, quando o professor se preocupa em escolher atividades que considera interessante para aplicar em sala de aula, que esteja relacionada ao conteúdo a ser trabalhado, sem pensar no objetivo de aprendizagem e muito menos em como avaliar se ela realmente se efetivou ao final da aula, torna o ensino desvinculado da

aprendizagem. Isso é apontado por pesquisas na área da educação, como já vimos em Bassedas (1999, apud Zanon e Althaus, 2010).

REFERÊNCIAS

A vermelho não constam no conteúdo do artigo

PACHECO, J. A. Escritos Curriculares. São Paulo: Cortez, 2005.

SACRISTÁN, J. G.(org.) Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

Priscila Paula da Costa da Silva - Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Guaianás, SP. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

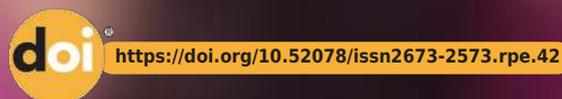


ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Daniele Marques dos Santos Barreto
Fabiane Maria Said
Herbert Madeira Mendes
Joseneide dos Santos Gomes
Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva
Mirella Clerici Loayza
Miriam Ferreira
Priscila Paula da Costa da Silva
Rita de Cássia Martins Serafim
Rosângela Adelina dos Santos Oliveira
Rosemeire Santos de Deus Lopes
Sheyla Maria Silva Pimentel
Simone Moreira Garcia
Solange Livolis Garcia Guerreiro
Waldemar Sabalo



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

